

Itamar entrega cargo e retorna ao Brasil

OEX-PRESIDENTE e embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), Itamar Franco (PMDB), telefonou para o presidente Fernando Henrique Cardoso e marcou encontro em Brasília no dia 2, quando deverá formalizar o afastamento do cargo. Para mostrar que o tempo de indefinições está acabando, ele marcou a data de retorno aos Estados Unidos para arrumar as malas: 7 de fevereiro. Mais ainda: garantiu que em 20 de fevereiro estará morando de novo no Brasil, após a breve experiência na diplomacia, primeiro em Lisboa e depois em Washington.

Aí começa um novo dilema, pois Itamar está com o nome colocado à disposição do PMDB para ser candidato ao governo de Minas ou à Presidência da República. Não se descarta nem a possibilidade de seguir na diplomacia. O porta-voz do Palácio do Planalto, Sérgio Amaral, disse ontem que somente durante a conversa de fevereiro Fernando Henrique decidirá se oferece ou não um novo posto de embaixador a Itamar.

A todos os amigos com quem conversou nos últimos dias, Itamar negou que esteja cobiçando a Embaixada do Brasil em Roma. Fontes do Planalto garantem que, se pedir, leva. Fernando Henrique Cardoso avalia que o amigo Itamar cometeu um erro político se filiando ao PMDB para disputar as eleições de outubro. Ele disse a mais de um interlocutor que, ao optar por um partido grande e complicado, como o PMDB, o ex-presidente transformou-se em prisioneiro dos caciques da legenda.

Opção - Itamar é refém principalmente do prefeito de Contagem, Newton Cardoso, senhor da Convenção do PMDB mineiro. Se a opção do ex-presidente for a disputa pelo governo de

Minas, isso só vai ser possível com a anuência de Cardoso. Ontem, o prefeito reuniu a bancada do PMDB em Brasília para dizer que será ele mesmo o candidato do partido ao Palácio da Liberdade. Chegou a anunciar que em 2 de abril deixará a prefeitura, cumprindo a lei eleitoral.

Um dos primeiros telefonemas de Itamar no Brasil foi para o deputado Raul Belém (PFL-MG), amigo íntimo dele, com o objetivo de dizer que estava preocupado com o vai-e-vem de Newton Cardoso. Os amigos de Itamar preferem pensar que Newton Cardoso está apenas fazendo um movimento para se valorizar. Newton Cardoso foi reticente quanto à candidatura: "Parece que vou ser porque a bancada está me pressionando muito, mas ainda não decidi".

Acordo - De acordo com Belém, Itamar e Newton Cardoso estão presos a um acordo, segundo o qual o prefeito de Contagem deverá apoiar o ex-presidente na disputa com o governador Eduardo Azeredo (PSDB), candidato à reeleição. Itamar acha que o acordo será cumprido. Se Newton Cardoso recuar, o ex-presidente nem pretende disputar a Convenção do partido, pois tem consciência de que o PMDB de Minas pertence inteiramente ao prefeito de Contagem.

Com Newton Cardoso no caminho do Palácio da Liberdade, restaria, teoricamente, a alternativa de disputar a Presidência da República. É quase certo que Itamar desista da disputa. Ele avalia, segundo Belém, que qualquer resultado na Convenção de 8 de março - quando deverá ser decidido se o PMDB deve ou não lançar um candidato à Presidência da República - provocará um racha no partido. Itamar não pretende ser candidato de um partido dividido.